

CASOS REAIS DE IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA**Fábio Ferreira Batista**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (Dides) do Ipea e professor do mestrado em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da universidade católica de Brasília (MGCTI/UCB).

Alceu Roque Rech

Analista sênior da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

Cleide de Andrade Gomes

Gerente da Gerência Técnica de Treinamento e Capacitação da Superintendência de Aeronavegabilidade da Agência Nacional de Aviação Civil (SAR/ANAC).

Diana Leite Nunes dos Santos

Chefe da Divisão de Sistemas de Informação (Disi) do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT).

Eron Campos Saraiva de Andrade

Técnico sênior de projeto da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Marthin Leo Mallmann

Analista sênior da ECT.

Rosane Maria Pimentel Magalhães Ferreira

Analista sênior da ECT.

Veruska da Silva Costa

Gerente do Repositório do Conhecimento do Ipea (RCIpea) na Dides do Ipea.

Este trabalho analisa casos reais de implantação do modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira (MGCAPB) em cinco organizações públicas: Superintendência de Aeronavegabilidade da Agência Nacional de Aviação Civil (SAR/ANAC); Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); Ipea; Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI); e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Este modelo e um método de implementação da gestão do conhecimento (GC) são descritos no livro publicado pelo Ipea em 2012 intitulado: *Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira*.

Este estudo revela que as organizações estão em estágios diferentes de implantação do MGCAPB. O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios realizou as etapas de diagnóstico e planejamento. A próxima etapa será a implementação do plano de GC que prevê as seguintes práticas:

i) mentoring; ii) coaching; iii) memória organizacional; iv) banco de competências organizacionais; v) banco de competências individuais; vi) melhores práticas; e vii) gestão do capital intelectual.

A ABDI pôs em prática as etapas de diagnóstico e planejamento e está implementando dois projetos de GC envolvendo toda a organização: as conversas na ABDI e o Portal da Gestão do Conhecimento – em desenvolvimento.

A SAR/ANAC realizou as etapas de diagnóstico e planejamento e está implementando projetos de GC, com a utilização das seguintes ações e práticas de GC: *i) comunidades de prática; ii) trilhas de aprendizagem; iii) disseminação de conhecimentos para viabilizar a melhoria dos macroprocessos da SAR; iv) revisão de atos normativos e procedimentais; v) lições aprendidas; e vi) repositório digital (MemoAir)*. Além disso, a superintendência está instituindo uma unidade gerencial e equipes de trabalho para executar

os projetos de GC, seguindo, assim, o proposto no livro *Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira* (Batista, 2012).

A ECT cumpriu as etapas de diagnóstico, planejamento e desenvolvimento (projeto-piloto) e se prepara para a última etapa (implementação), quando deverá ser instituída estrutura de governança para viabilizar a institucionalização da GC em toda a empresa.

O Ipea executou as etapas de diagnóstico e planejamento e implementou o primeiro projeto de GC: O Repositório do Conhecimento do Ipea (RClpea). Está em andamento o projeto Repositório do Conhecimento Gerencial do Ipea e iniciou-se, em outubro de 2013, a prática de GC conhecida como narrativas (*storytelling*).

Como o início da implantação do MGCAPB nestas instituições ocorreu recentemente (entre 12 e 18 meses), ainda não houve impacto observável em termos de aumento da eficiência e melhoria da qualidade de processos, produtos e serviços. Por isto, para conhecer a efetividade da aplicação do modelo, será necessário acompanhar estes casos de implementação nos próximos anos. Este trabalho revela, no entanto, que a adoção do modelo acarretou resultados relevantes para a institucionalização da GC nestas organizações.

SUMÁRIO EXECUTIVO